

No final de outubro, conversas com os bancos.

J 6 AGO 1990

JORNAL DA TARDE

O governo brasileiro quer começar o ano de 1991 com avanços na questão da renegociação da dívida externa, que pretende ver bem encaminhada. Para tanto, depois da rodada de conversações com o Fundo Monetário Internacional — ontem, a ministra Zélia Cardoso de Mello teve a primeira reunião de trabalho com o chefe da missão do FMI, Thomas Reichmann, em Brasília —, o País pretende, no final de outubro, começar a negociar com os bancos credores, embora o pagamento dos atrasados ainda esteja na dependência da definição da capacidade de desembolso do Brasil.

Segundo Zélia Cardoso de Mello, “a maior preocupação é apresentar uma proposta consistente aos credores”. A ministra admitiu que, numa segunda fase, a estratégia do convite aos credores para virem ao Brasil discutir os aspectos técnicos da renegociação também pode ser adotada com o Clube de Paris e o Eximbank.

Ontem, o tema mais importante do encontro de Zélia

com Reichmann foi exatamente aquele que tem em dominado o cenário econômico do Brasil nos últimos anos: a inflação. “A tendência é de equilíbrio e queda”, respondeu Zélia à indagação de Reichmann sobre a expectativa inflacionária, apresentando-lhe os números da Fipe que confirmam o ritmo decrescente (veja matéria nesta página). Segundo Zélia, Reichmann “gostou da transparência e dos números apresentados até agora”. O chefe da missão do FMI elogiou o programa econômico — “expressivo e ambicioso” foram as palavras que usou —, mas lembrou que a política salarial e a retomada do desenvolvimento também são questões cruciais para o sucesso do plano. Hoje, Zélia tem nova conversa com a missão do FMI.

Além de Reichmann e dos quatro técnicos do FMI, participaram da reunião o representante do Brasil no Fundo, Alexandre Kafka, o negociador oficial da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, e o secretário especial de Política Eco-



Kafka (esq.) e Dauster participaram da reunião com a missão do FMI

nômica, Antônio Kandir. A audiência durou menos de uma hora: a ministra teve de sair para outro compromisso. Os técnicos do FMI chegaram ao ministério de táxi enquanto o embaixador foi dirigindo seu carro e levando Kafka de carona.

À saída, Reichmann limitou-se a informar que a conversa tinha sido positiva e interessante, e não quis fazer comentários sobre o andamento do acordo.

“É muito cedo para dizer qualquer coisa”, equivocou-se. Mais lacônico ainda, Kafka disse apenas que estava “animado” com a negociação.

Estratégia Comum

O governo e o Senado estão preparando uma estratégia conjunta para favorecer o País na renegociação da dívida externa. O embaixador Jório Dauster deve ainda esta semana se reunir com as principais lideranças políticas do Senado para detalhar o plano de negociação da equipe econômica com os técnicos do FMI, com o respaldo do Senado, a quem compete privativamente dispor sobre os limites globais e condições para as operações de crédito externo. O Governo pretende jogar duro com o FMI e com os credores privados.

Se houver alguma exigência considerada absurda pelo governo, os negociadores brasileiros vão reagir da mesma forma que os países desenvolvidos: “Esse acordo não passará pelo Congresso”.